



CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DISLÉXICAS

FABIANA LAÍS DE OLIVEIRA MIRANDA

Introdução: O trabalho “Contribuição da Neurociência na Alfabetização de Crianças Disléxicas” investiga como os avanços neurocientíficos podem apoiar a compreensão e o processo de alfabetização de alunos com dislexia. A aprendizagem é considerada um processo natural, que envolve mudanças duradouras no comportamento por meio da consolidação de conexões sinápticas. Crianças com dislexia apresentam dificuldades específicas, principalmente na leitura e escrita, decorrentes de alterações neurológicas de origem genética ou congênita. **Objetivos:** Compreender como a neurociência pode contribuir para a alfabetização de crianças disléxicas, identificando mecanismos cerebrais relacionados à leitura e escrita e propondo estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências científicas. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se na revisão da literatura científica sobre dislexia, neurociência e alfabetização, analisando estudos sobre a base neurobiológica do transtorno, sinais e sintomas desde a infância e intervenções educacionais apoiadas na plasticidade cerebral. Considerou-se também a atuação multidisciplinar de psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, familiares e educadores. **Resultados:** A dislexia é um transtorno neurobiológico caracterizado por dificuldades no reconhecimento preciso e fluente de palavras, na decodificação fonológica e na soletração, mesmo com inteligência preservada. Sinais precoces incluem atraso na linguagem, dificuldade em associar sons às letras, problemas de rima, lentidão na leitura, erros de escrita e dificuldades de memória verbal. Frequentemente, a dislexia se associa a outros transtornos, como TDAH e discalculia. Estudos neurocientíficos mostram que leitores típicos ativam regiões posteriores do cérebro, enquanto os disléxicos recorrem mais às áreas frontais, resultando em leitura lenta e pouco automática. Estratégias pedagógicas eficazes incluem métodos fônico, multissensorial e fonovisuoarticulatório (“Boquinhinhas”), que estimulam consciência fonológica, associação som-letra e integração de estímulos auditivos, visuais e motores. **Conclusão:** A neurociência oferece suporte científico essencial para a alfabetização de crianças disléxicas, permitindo intervenções pedagógicas diferenciadas. A dislexia não é doença nem falha educacional, mas um transtorno específico que requer diagnóstico precoce e estratégias pedagógicas adequadas, valorizando o potencial de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: **NEUROCIÊNCIA; DISLEXIA; ALFA;**